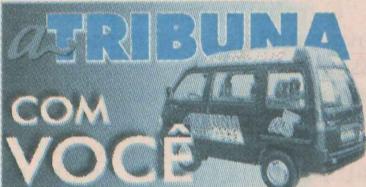


Alto Boa Vista surge de carona com a Vale

Funcionários que saíram de Minas para trabalhar na empresa ocuparam os primeiros lotes da região



Há 64 anos, Carmita da Penha Sá, 84, saiu de Vila Graúna, em Cariacica, e foi morar numa região que tinha apenas três casas e era rodeada de mato por todos os lados.

Ontem, ela contou que o desenvolvimento de Alto Boa Vista, em Cariacica, só teve início com a chegada de vários funcionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que vieram de Minas Gerais para trabalhar em Porto Velho, no início da década de 50.

“Antes do pessoal da Vale chegar, só havia mato e criação de gado na região. Aos poucos, a propriedade da família Novaes, que detinha as terras de Alto Boa Vista, Alto Lage e Sotema, foi dividida em lotes e vendida para os funcionários da companhia e outras pessoas”, lembrou a moradora mais antiga.

Ela ressaltou que os primeiros moradores enfrentaram dificuldades, pois não havia água e nem luz na região. Os poucos que viviam no local tinham que buscar água num poço e utilizar velas, gasômetros e lamparinas para iluminar as casas.

“Lutamos para conseguir as coisas. Até para cozinhar era complicado. Meu marido buscava lenha em Porto Velho e carregava nos ombros”, afirmou.

A moradora Santília do Es-



A aposentada Carmita, 84, lembra quando a região tinha apenas três casas

pírito Santo Gonçalves, 72, comentou que a vida era difícil no período de formação do bairro. Morando em Alto Boa Vista há 53 anos, ela disse que quando a água começou a chegar à região, os moradores saíam de madrugada para ir ao chafariz, que ficava no alto do morro.

ÁGUA

“Não me lembro quando a água chegou, mas passávamos horas para encher as latas d’água no chafariz. Levantávamos à meia-noite para fazer isso”, recordou.

As moradoras ressaltaram que todos os benefícios foram conquistados através de lutas. “Cansamos de fazer abaixo-assinados para conseguir as coisas. Tudo que temos foi às custas de sacrifício”, destacou Santília.

Apesar de sentirem saudades das amizades, ambas acreditam que a vida em Alto Boa Vista é muito melhor hoje. “Antigamente, não havia nada no bairro. Hoje, temos água, luz, comércio e ainda somos atendidos por ônibus”, disse Carmita.

CAPOEIRA – A Associação São Salvador de Capoeira e Cultura oferece aulas para crianças e adultos da região de Alto Boa Vista, em Cariacica. Os alunos que participam

das aulas de capoeira na comunidade contribuem com taxa mensal de R\$ 5,00. Não há idade mínima, mas, no caso de criança, deve estar matriculado em escola.

Bispo escolheu nome do bairro

Depois de ficar conhecido por Perigo de Vida e Morro dos Urubus, há cerca de 45 anos Alto Boa Vista recebeu o nome atual.

A moradora Carmita da Penha Sá, 84 anos, disse que o nome do bairro foi escolhido pelo bispo Dom João, que ficou encantado com a bela paisagem vista da Igreja Católica, localizada na parte alta do bairro.

“Obispo veio participar de uma festa na nossa igreja e ficou admirado com a beleza da baía de Vitória, vista daqui de cima. Foi ele quem sugeriu Alto Boa Vista”, contou.

Ela lembrou que antes do bairro receber este nome, muitos cha-

mavam o local de Perigo de Vida porque havia um transformador de alta tensão que ficava sobre uma pedra.

“O transformador que tinha no bairro realmente era perigoso. As pessoas não deixavam nem os filhos chegarem perto para ver o trem que passava lá embaixo”, observou.

O outro apelido - Morro do Urubus - deveu-se à quantidade desse tipo de ave que havia na região, devido aos bois abatidos. “Ninguém gostava desses nomes. Acho que Alto Boa Vista foi a escolha certa”, ressaltou a moradora mais antiga do bairro.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURA E DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO DE EDIFICAÇÕES, RODOVIAS E TRANSPORTES DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

NOTA OFICIAL

INFORMAÇÕES VEICULADAS NA IMPRENSA NO DIA 11/09/2002 SOBRE MULTAS DE RADARES DESDE 10 DE MAIO A SEREM CANCELADAS

Todos os instrumentos ou equipamentos de medição de velocidade (Lombadas Eletrônicas) em operação sob responsabilidade do DERTES - Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Espírito Santo nas rodovias estaduais, concedidas ou não, atendem à Legislação vigente.

Todos os equipamentos em operação estão com os Certificados de Verificação ou Laudos de Exame Metrológico válidos, emitidos pelo INMETRO.

O DERTES - Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Estado do Espírito Santo, integrantes do Sistema Nacional de Trânsito tem o entendimento de que as infrações registradas, pelos equipamentos em operação, são válidas.

Em, 11 de setembro de 2002

JORGE HÉLIO LEAL
Diretor Geral do DERTES